



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

*Brinde por ocasião do jantar que
oferece ao Primeiro-Ministro do Reino
dos Países Baixos, Wim Kok*

PALÁCIO ITAMARATY, BRASÍLIA, DF, 25 DE NOVEMBRO DE 1998

Excelentíssimo Senhor Primeiro-Ministro do Reino dos Países Baixos, Wim Kok; Senhora Magrietha Kok-Roukema; Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da República, Marco Maciel; Senhora Anna Maria Maciel; Senhores Ministros; Senhores Parlamentares; Senhoras e Senhores Integrantes da Comitativa Holandesa; Senhoras e Senhores,

É com grande alegria que o Brasil recebe a visita de Vossa Excelência, Senhor Primeiro-Ministro, da Senhora Magrietha Kok-Roukema e da delegação que os acompanha.

Esta é uma ocasião memorável, em especial, porque, apesar da tradicional densidade das relações entre nossos países, é a primeira visita oficial bilateral de um Chefe de Governo holandês ao Brasil.

Senhor Primeiro-Ministro, há pouco menos de quatro séculos, holandeses atravessaram o Atlântico para escrever no Brasil um importante capítulo de nossa história. E trouxeram consigo muito mais que seu espírito empreendedor.

Trouxeram conhecimento. Conhecimento científico em áreas tão diversas, como astronomia, meteorologia, medicina e botânica, e conhe-

cimento técnico, que permitiu, entre outras coisas, o desenvolvimento da cultura da cana-de-açúcar.

E trouxeram talento. Talento como o do Arquiteto Pieter Post, que desenvolveu o planejamento urbano da cidade Maurícia, hoje bairro de São José, no Recife.

Talento como o de Frans Post e Albert Eckhout, pintores trazidos por Maurício de Nassau. Artistas a cuja sensibilidade devemos alguma das primeiras e mais belas imagens do Brasil colonial, retratos da riqueza de nossa paisagem física e humana.

Há, no entanto, um outro aspecto da contribuição holandesa, ligado ao campo dos valores, que diz respeito à tolerância religiosa.

O Brasil orgulha-se da liberdade religiosa que assegura a seus cidadãos. E isso encontra raízes na tolerância praticada pelos holandeses já no século XVII, que possibilitou a abertura da primeira sinagoga em solo americano.

Em mais de uma forma, portanto, as marcas da passagem dos holandeses pelo Nordeste são, hoje, parte indissolúvel do patrimônio cultural brasileiro.

Senhor Primeiro-Ministro, enriquecidas por essa dimensão histórica, as relações entre o Brasil e o Reino dos Países Baixos são hoje excelentes, como comprova o incremento das visitas de alto nível em ambos os sentidos.

Durante a visita do Vice-Presidente Marco Maciel, em fevereiro último, por exemplo, foi criada a Cátedra de Estudos e Assuntos Brasileiros na Universidade de Leiden, uma das mais conceituadas da Europa, iniciativa que abre espaço para um intercâmbio profícuo entre os meios acadêmicos brasileiros e holandeses.

A intensificação dos contatos na esfera governamental complementa-se com movimento semelhante no âmbito privado. Nos últimos anos, a expansão dos investimentos holandeses no Brasil transformou os Países Baixos no sétimo maior investidor estrangeiro em nosso país.

O importante componente empresarial da comitiva de Vossa Excelência reflete o interesse da iniciativa privada holandesa de continuar a

ampliar os laços econômicos com o Brasil. Esteja certo de que esse interesse é recíproco.

Senhor Primeiro-Ministro, em anos recentes, o Brasil passou por transformações políticas e econômicas fundamentais. Consolidamos nossas instituições democráticas e estamos levando adiante um programa amplo de inclusão e de fortalecimento da cidadania.

Vencemos a inflação, estabilizamos a moeda e ampliamos o poder de compra das camadas mais pobres da população. Demos um rumo claro ao País e resgatamos a autoconfiança do brasileiro.

Com isso, o Brasil reafirmou-se como parceiro confiável e deu novos contornos a sua presença internacional. Os Países Baixos souberam avaliar corretamente essa nova situação e passaram a ter conosco uma relação privilegiada.

Agora, para superar as dificuldades resultantes das recentes turbulências no mercado financeiro, estamos realizando um severo esforço de ajuste fiscal e apertando o passo nas reformas estruturais necessárias para assegurar o crescimento econômico sustentado.

Felizmente, já surgem sinais de que começam a dissipar-se as nuvens negras da crise internacional, que ameaçava, de forma alarmante, a economia mundial.

Mas, se é possível falar em algum efeito positivo da crise, esse terá sido o de trazer ao topo da agenda internacional – como tenho insistido há anos – a necessidade de uma reflexão profunda sobre os caminhos que permitam uma cooperação internacional mais eficaz e o estabelecimento de uma economia global menos sujeita a turbulências e a contágios induzidos.

Acentua-se, também, a importância dos esforços para que o processo de globalização não agrave ou aprofunde as insustentáveis assimetrias econômicas já existentes entre as nações.

O Brasil continuará a trabalhar por uma globalização solidária, onde haja menos vulnerabilidade e maior simetria de benefícios.

Senhor Primeiro-Ministro, a Europa – à qual o Brasil se sente próximo por estreitos laços culturais e humanos – tem importância fundamental na concepção estratégica da política externa brasileira. Quere-

mos fortalecer e ampliar a opção européia. E os Países Baixos têm aí um papel importante a desempenhar, inclusive no que se refere à aproximação entre o Mercosul e a União Européia.

Brasileiros e holandeses são velhos conhecidos, parceiros em uma longa história de intercâmbio e cooperação que se tem provado benéfica e produtiva.

Hoje, o ótimo estado das relações bilaterais é prova de como é possível, a partir de uma sólida base histórica e humana, construir uma parceria moderna e mutuamente vantajosa entre países com estágios diferentes de desenvolvimento.

É nesse espírito que convido todos a que brindemos à amizade entre o Brasil e o Reino dos Países Baixos e à saúde e felicidade pessoal da Rainha Beatrix, do Primeiro-Ministro Wim Kok e da Senhora Magrietha Kok-Roukema.